

**Letramento racial como prática de prevenção de saúde mental na escola:
possibilidades de manejo em risco de crise de saúde mental no ambiente escolar**

João Victor Santos Silva¹
Centro Universitário de Excelência, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: joavss.academico@gmail.com

Ana Fernandes Brito Bitencourt²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: anafpbitecourt@gmail.com

Brenda Luara dos Santos Souza³
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: brendaluara.academico@gmail.com

717

Palavras-chave: Racismo. Saúde mental. Intervenção em crise

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo parte da compreensão do racismo como um problema de saúde mental a ser enfrentado em contextos de crise de saúde mental, devido aos modos como ele permeia o ambiente escolar, o que evoca a importância de ensinamentos étnico-raciais para a sua prevenção. A opção pelo tema, deve-se pelo entendimento sobre o conceito de crise, ou seja, um estado de desequilíbrio emocional do qual a pessoa não consegue lidar com uma situação usando suas estratégias habituais, geralmente devido a um evento desencadeador específico (Sá et al, 2008). Perante a isso, foi feito um pareamento entre episódios de racismo e situações de crise, ao considerar que tais ocorrências causam

¹ Graduando em psicologia no Centro Universitário de Excelência (UNEX) e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos (NEPP/UESB)

² Psicóloga (CRP03/4739), Especialista em Política de Assistência Social (SUAS) e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos (NEPP/UESB).

³ Psicóloga (CRP03/12716), Mestra em Educação (PPGE/UESB) e professora de psicologia (UESB). Integra o “Grupo de Pesquisa em Fenomenologia, Memória e Justiça” (CNPQ/UNEB) e o “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos” (NEPP/CNPQ/UESB).

Realização:



Apoio:



sentimentos de desesperança, tristeza, pânico, raiva entre outras consequências negativas (Mizael, 2022).

A temática surge junto às discussões do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos (NEPP), e apresenta pesquisa em andamento como parte do subprojeto *Manejo e intervenção em contexto de crise de urgência e emergência em saúde mental para profissionais da educação básica*, porém com o foco em compreender as demandas de gerenciamento de crise de saúde mental resultantes de atos infracionais análogos ao crime de racismo entre estudantes, partindo-se da seguinte problemática: quais as potencialidades do letramento racial para o manejo de crise de saúde mental atravessadas pelo racismo entre os alunos no ambiente escolar?

Dessa forma, delimitou-se como objetivo geral compreender as potencialidades do letramento racial para o manejo de crise de saúde mental atravessadas pelo racismo entre os alunos no ambiente escolar. Mais especificamente, pretende-se (i) caracterizar o letramento racial como demanda de prevenção em saúde mental frente as questões do *bullying* como mitigação do ato infracional; (ii) acolher as demandas emocionais dos profissionais da educação diante da violência simbólica, explorando a educação em saúde como uma forma de letramento social; (iii) propor estratégias de intervenção em crise que identifiquem a violência simbólica, promovendo uma educação antirracista e emancipatória.

METODOLOGIA

Para esse percurso, optou-se por uma pesquisa-intervenção sob uma ótica sociodramática de do psicodramaturgo Jacob Lev Moreno. Assim, ao propor possibilidades exploratórias em uma abordagem qualitativa, tem-se uma perspectiva de troca pedagógica/educacional entre pesquisador e sujeito da pesquisa. O *locus* da pesquisa é uma escola estadual de grande porte da cidade de Vitória da Conquista - Bahia, localizada em um território de vulnerabilidade social. Os participantes serão indicados pela direção da escola, com prioridade à professores de diferentes áreas, e também profissionais de diferentes fazeres e níveis de formação, no qual os dados coletados a partir de cinco encontros grupais.

Realização:



Apoio:



DISCUSSÃO

Racial literacy é um termo da antropóloga France W. Twine usado na compreensão de como os sujeitos brancos adquirem consciência da estrutura racista da sociedade e como negociam sua branquitude⁴ e foi traduzido por Lia Schucman como *letramento racial* podendo ser caracterizado como a *capacidade de compreender, refletir e agir de maneira crítica e consciente em relação às questões raciais* (Schucman, 2020).

A ideia de letramento está mais ligada à ideia de conhecimento do saber, da cultura envolvida. Seria, portanto, a competência de utilizar a linguagem adequada para cada situação social necessária. Optei, no entanto, por deixar o conceito em sua forma original e traduzir apenas o seu significado (Schuman, 2020, p. 188).

Por conseguinte, quando aplicado à prevenção em saúde mental, especialmente no contexto de *bullying* e atos infracionais, entende-se que o conceito de letramento racial se torna uma ferramenta crucial. No contexto educacional, ele ajuda a abordar a diversidade racial e a reconhecer dinâmicas de poder, discriminação e exclusão que estão subjacentes ao *bullying* racial, incluindo a compreensão de como estereótipos e preconceitos raciais alimentam comportamentos violentos, agressivos e de exclusão. Esse enredo corrobora com as asserções de Freire (2005), onde ele argumenta que a emancipação do oprimido não pode ocorrer de forma isolada, deve também envolver a emancipação do opressor, pois a libertação verdadeira requer a transformação de toda essa estrutura, o que inclui não apenas a liberdade dos oprimidos das condições que os oprimem, mas também a emancipação dos opressores das ideologias e práticas que perpetuam a injustiça. Somente através dessa transformação mútua se pode alcançar uma verdadeira libertação e uma sociedade mais justa e igualitária.

Cabe destacar que o *bullying* tem mitigado atos infracionais, perpetrados pela juventude branca privilegiada no espaço escolar, no qual segundo o art. 103 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) “considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal”. Enquanto que, “Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia” se constitui como crime de racismo, e sendo motivadores para aumento de pena (de um terço até metade) quando motivadas

⁴ Termo trazido pela primeira vez ao Brasil por Cida Bento (Bento, 2022).

Realização:



Apoio:



por “descontração, diversão ou recreação” ou “praticados por funcionário público”. A lei antibullying, o localiza como *Crime contra a Liberdade Pessoal* do Código Penal⁵, a partir da nomenclatura *Intimidação sistemática*, enquanto que a violência racial viola a dignidade humana, por isso uma hierarquização a nível de responsabilização penal por que as práticas.

Assim, pensar educação e saúde mental dentro de uma perspectiva crítica, deve-se incluir o conceito de letramento racial sendo, pois, a raça e a desigualdade marcadores estruturantes das relações sociais, por isso crucial para enfrentar e transformar práticas discriminatórias afetam a dignidade das minorias sociais.

Isso posto, a prática de intimidação sistemática tem sido direcionada à minorias sociais e estudos como os de Táhcita Mizael (2022) mostram que estas afetam negativamente a saúde mental das vítimas. A inclusão da responsabilização jurídica enquanto medida socioeducativa ancorada ao letramento racial neste contexto é fundamental, visto que, a violência é baseada em uma relação de poder assimétrica, onde o agente exerce domínio sobre o "objeto" da violência, refletindo subalternidade e uma hierarquia com o objetivo de dominação, exploração e opressão. (Bock et al. 2018), supõe-se que os principais promotores da violência na escola são pessoas brancas, não LGBTQs, ou que se apresentam como não LGBTQs, com poucos marcadores sociais de vulnerabilidade à violência simbólica, estando alinhadas à cisheteronormatividade hegemônica.

O ato infracional pode ser observado aqui como um alerta, é importante reconhecer que o adolescente já tem a capacidade de julgar, pois já foi inserido na cultura e normas sociais e morais (Bock, op. cit.). Assim, a responsabilização penal, no âmbito socioeducativo, se apresenta como uma prática de educação em saúde se ancorada em princípios de uma psicologia crítica na perspectiva do letramento racial na escola, objetivando promover uma reeducação, desconstruindo padrões de pensamento e comportamento em relação às pessoas negras, colaborando diretamente para dismantelar o imaginário racista enraizado em nossa sociedade. Educar os sujeitos nas escolas pode delimitar o porquê de tais práticas se constituem crimes e ajudar a interrompê-las. A banalização e normalização dessas atitudes podem levar à aceitação da violência e da criminalidade como normas sociais.

⁵ As aspas se referem respectivamente ao art 103 do ECA e lei antibullying presentes no Código Penal.

Realização:



Apoio:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo evidenciou o letramento racial como um conceito crucial ao manejo em contexto de crise de saúde mental no ambiente escolar, prioritariamente pensando a sua prevenção. No Brasil, é perceptível que o racismo estrutural se manifesta de diversas formas e está enraizado em nosso cotidiano, inclusive dentro dos espaços escolares que deveriam ofertar cuidado e desmistificar toda e qualquer prática racista e discriminatória. Frente ao exposto, vê-se a necessidade do ambiente escolar dialogar mais sobre o tema, refletindo e criando estratégias de manejo e intervenção em crise frente às demandas específicas.

Apenas alguns dos objetivos enunciados foram cumpridos, isso devido ao fato da pesquisa estar em andamento, uma vez que ainda não se foi a campo, o trabalho é permeado por uma esfera de hipóteses, possibilidades direcionadas pelo já esclarecimento da relevância do assunto e de práticas para prevenir consequências negativas de episódios discriminatórios no ambiente escolar. Este trabalho foi muito importante para a nossa compreensão acerca das realidades escolares e nos permitiu refletir o quanto os espaços educacionais precisam falar sobre saúde mental com seus alunos, desmistificando toda e qualquer prática agressiva e desrespeitosa, principalmente no que se diz respeito às práticas racistas, além de ter-nos permitido desenvolver aperfeiçoar competências de investigação, seleção, organização e comunicação da informação numa lógica emancipatória, igualitária e antirracista.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Cida. **Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MIZAE, T. M. et al. Análise Funcional de Microagressões Raciais *In*: FONSECA, A. R. et al. **Comportamento em Foco**. Curitiba: Editora ABPMC, 2022. p. (113) - (128).
- SA, Samantha Dubugras; WERLANG, Blanca Susana Guevara; PARANHOS, Mariana Esteves. Intervenção em crise. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jun. 2008.
- SCHUCMAN, L. V. **Entre o Encardido, o Branco e o Branquíssimo**: Branquitude, Hierarquia, e Poder na Cidade de São Paulo. São Paulo: Veneta, 2020.

Realização:



Apoio:

